



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS
PROJETO SEGUNDO TEMPO**

MARLY TERESA RANGEL LICASSALI

(depoimento)

2010

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpendo Memórias – Segundo Tempo

Número da entrevista: E-135

Entrevistada: Marly Teresa Rangel Licassali

Nascimento: 10 de dezembro de 1962

Local da entrevista: Brasília/DF

Entrevistadora: Silvana Vilodre Goellner

Data da entrevista: 26/05/2010

Transcrição: Tuany Defaveri Begossi / Grasiela Alves de Castro

Conferência Fidelidade: Marco Antonio Ávila de Carvalho

Copidesque: Marco Antonio Ávila de Carvalho

Pesquisa: Marco Antonio Ávila de Carvalho

Total de gravação: 20 minutos

Páginas Digitadas: 9

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

LICASSALI, Marly Teresa Rangel. *Marly Licassali (depoimento, 2010)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2010.

Sumário

Início do envolvimento com o Ministério do Esporte e, posteriormente, com o Programa Segundo Tempo; capacitações; função atual junto ao Programa Segundo Tempo; opinião sobre o crescimento do PST; site do Programa: acessibilidade, dificuldades, problemas; desafios do Programa.

Brasília, 26 de maio de 2010. Entrevista com Marly, técnica do Ministério do Esporte há vinte e quatro anos, para o Projeto Garimpando Memórias – Programa Segundo Tempo.

S.G. – Eu gostaria que tu falasses um pouco sobre a tua inserção, como tu vieste para o Ministério do Esporte, como tu vieste para o Segundo Tempo, mais especificamente?

M.L. – No Ministério, eu fui trabalhar na Secretaria de Educação Física e Desporto. Eu era concursada do Ministério das Comunicações e, como estava fazendo Educação Física, eu vim para cá. Queriam me colocar nos recursos humanos, mas eu não queria. Briguei para poder ir para a SEED¹ e consegui. Eu era agente administrativo na época, ficando na área do esporte comunitário que, na realidade, comunitário naquela época na legislação, era relacionado às confederações. Tive diversos cargos na Secretaria, e passei por toda essa história que temos. Por último trabalhei no Alto Rendimento² e com a questão do talento esportivo. Na época sugerimos sua inclusão no Segundo Tempo. Eu estava no Alto Rendimento e não havíamos conseguido. Quando o Secretário Júlio³ assumiu o Projeto Brasil Esporte (PROESP-BR) foi inserido no Segundo Tempo para que fossem avaliadas todas as crianças do Segundo Tempo. Hoje ele faz parte da capacitação dos coordenadores de núcleo. É legal isso.

S.G. – Isso foi antes de 2006?

M.L. – O talento começou junto à ciência do esporte. O CENESP⁴ ficou na Secretaria Nacional de Alto Rendimento. Então, as avaliações ficaram voltadas para a questão do talento esportivo, por conta de estar no alto rendimento. O projeto tem várias possibilidades de ações e o alto rendimento só trabalhava com os 2% considerados talentos esportivos. Tinha a possibilidade de trabalhar com outros profissionais, inclusive, do Segundo Tempo. Foi aí que foi encapado no Segundo Tempo. Na realidade, acho que o projeto começou em 2002, por aí.

¹ Secretaria Nacional de Esporte Educacional do Ministério do Esporte.

² Secretaria de Nacional de Alto Rendimento do Ministério do Esporte.

³ Júlio Cesar Monzú Filgueira. Secretário Nacional de Esporte Educacional do Ministério do Esporte no período de maio de 2007 a outubro de 2009.

S.G. – Então, quando você veio para o Segundo Tempo, ainda estava trabalhando na Secretaria de Alto Rendimento

M.L. – Eu saí do Alto Rendimento para vir trabalhar no Segundo Tempo, na capacitação a convite da Professora Gianna⁵. Trabalhamos inicialmente com a questão da gestão, capacitando os coordenadores gerais. Era meio confusa a questão do gestor pois não sabíamos se era o coordenador geral ou o dirigente da própria entidade. Nós falávamos que queríamos capacitar quem fosse o gestor do Segundo Tempo na entidade. Depois o trabalho foi canalizado para o coordenador geral. Foram duas capacitações com os coordenadores gerais e depois começou a capacitação dos coordenadores de núcleo. Tivemos a parceria com o Instituto Ayrton Senna, pelo qual fizemos o projeto piloto, em São Paulo.

S.G. – Isso em 2006, 2007?

M.L. – No final de 2006, começo de 2007 que fizemos o piloto com o Instituto Ayrton Senna. Fizemos então, a capacitação dos coordenadores de núcleo nos moldes do Projeto do Instituto Ayrton Senna. Depois foi realizado outro projeto piloto em Gramado⁶, no sul, com os coordenadores de núcleo de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, já com outra visão. Hoje é mais ou menos o que foi realizado em Gramado/2007.

S.G. – A partir daí saiu a capacitação em Maringá⁷.

M.L. – O encontro capacitou professores de diversas regiões do Brasil que posteriormente capacitaram os coordenadores de núcleo. Em janeiro de 2008 iniciou o primeiro ciclo de capacitação, quando foi publicado o caderno pedagógico, que o pessoal chama de “Livro Verde”⁸.

⁴ Centros de Excelência Esportiva, ligados a Secretaria de Nacional de Alto Rendimento do Ministério do Esporte

⁵ Gianna Lepre Perim. Diretora do Departamento de Esporte Educacional e Identidade Cultural da Secretaria Nacional de Esporte Educacional do Ministério do Esporte.

⁶ Cidade do Estado do Rio Grande do Sul.

⁷ Cidade do Estado do Paraná.

S.G. – Você acompanhou esse processo, Marly?

M.L. – Acompanhei esse processo. No primeiro ciclo de capacitações eu estava à frente da Coordenação. Após a formalização de convênios, que acontece em média duas vezes ao ano, é primeiro realizado a capacitação dos coordenadores gerais e depois a dos coordenadores de núcleo. Essa última versão, na qual a capacitação é realizada pelas equipes colaboradoras eu já não estava mais na coordenação, fiquei até julho de 2008.

S.G. – E hoje, qual é a tua função no Segundo Tempo?

M.L. – Estou na Gestão da Informação, a princípio, abarcando a questão do sistema para ver se conseguimos melhorar, tendo em vista não atender às nossas necessidades e termos muitas reclamações. O sistema trata os núcleos como o espaço esportivo e não o núcleo conforme as diretrizes do Programa que são as 100 crianças e os recursos humanos. Então, nós estamos tentando organizar isso pelo Ministério, mas não tem sido fácil. Quando começamos a trabalhar na nova versão, teve contingenciamento de recursos e tivemos que parar, foi quando começou a parceria com a UEM⁹.

No sistema Segundo Tempo – Convênio, a Gestão da Informação faz o cadastro do primeiro passo, que é o cadastro da entidade, do convênio e do coordenador geral e esses cadastram os recursos humanos (coordenadores pedagógicos, setoriais e núcleo e os monitores), núcleos e os beneficiados. O Ministério faz o acompanhamento desse sistema. O Sistema de Acompanhamento Pedagógico está na UEM junto com o Informativo de Convênio que foi desenvolvido a partir de uma planilha que contém informações gerenciais e outras informações de acompanhamento do convênio, seria um complemento as informações que se tem desde 2003, unindo os sistemas.

S.G. – E como é gerenciar esse sistema? Ele é grande, ele comporta uma série de detalhes, informações.

M.L. – São muitas as necessidades, algumas coisas em termos de segurança, de não ter fraude, uma de nossas preocupações. Acho legal a experiência que tenho na parte técnica

⁹ Material Didático para o Processo de Capacitação do Programa Segundo Tempo. Impresso pela Gráfica da UFRGS em 2008

toda com todos os setores e que trouxe para cá, tenho conversado muito com o Dirceu¹⁰ que agora é o responsável por essa parte do desenvolvendo. Então, tudo que já tínhamos num protótipo para desenvolver o novo sistema, o Dirceu está utilizando para desenvolver com a UEM.

S.G. – Marly, como que tu vê esse crescimento do Segundo Tempo? Porque hoje ele está com o “Mais Educação”¹¹, no qual são mil e poucas escolas. Daqui a pouco vão ser onze mil. Ele está se bifurcando, está tomando um rumo muito grande, do ponto de vista de quem está atuando nele.

M.L. – Hoje, estou mais na parte administrativa do que na área da educação. Acho muito importante a forma e o jeito que estão sendo conduzidos, e que o profissional lá na ponta só não conhece o Segundo Tempo e também não aprofunda os conhecimentos se não quiser. Por mais que nós não estejamos com tudo ainda no “site”, a maioria do material já foi entregue para eles e podem entrar em contato conosco a qualquer momento, de qualquer jeito.

O fato de estarmos desenvolvendo um novo portal, colocando mais informações, tornando-o dinâmico, a sociedade vai nos ajudar na fiscalização, no acompanhamento, ainda não temos muito o retorno da sociedade em relação a isso.

S.G. – Como que tu vê a importância, por exemplo, tu estás trabalhando com a informação. O que é importante, por exemplo, para o Segundo Tempo, além desse portal? Porque precisaria de um portal de informação?

M.L. – Para as pessoas terem o conhecimento na palma da mão. É uma página do Ministério, no qual se consiga deslanchar e buscar qualquer informação, por meio da nossa página do Segundo Tempo, do Ministério, da Secretaria. E, se quiser informação sobre alguma matéria que esteja em dúvida, alguma coisa que precise, conseguirá buscar através do portal, disponibilizar *links* com universidades, com outros sistemas, o que se tem de informação, da própria Educação Física por aí. O portal deve mostrar os caminhos de onde buscar a informação.

⁹ Universidade Estadual de Maringá.

¹⁰ Nome sujeito à confirmação.

S.G. – Eu estou me dando conta disso agora. A página do Segundo Tempo está na página do Ministério, dentro da Secretaria.

M.L. – Isso é uma confusão, porque, às vezes, o que acontece? Quando se fala em Segundo Tempo as pessoas pensam no funcionamento de núcleos e o Segundo Tempo, o Programa como um todo é mais que o funcionamento. Tem eventos e outras ações.

S.G. – Vocês têm as publicações, os desdobramentos dele.

M.L. – Que não é só o funcionamento. Por isso, inclusive, eles tinham colocado o nome no Plano Plurianual de Vivência e Iniciação Esportiva Educacional - Segundo Tempo. Todas essas ações ficam nesse programa.

S.G. – O desafio era maior do que eu estava pensando.

M.L. – Sim. Quando não conhecemos a Secretaria, ficamos mais voltadas com o Segundo Tempo e com o funcionamento, e esquecemos as outras ações. Eu acho que tinha que ser mais dinâmico. Quando você falou da memória, achei muito interessante. Na realidade, é uma memória viva. Nós estamos vivendo isso.

S.G. – A memória só tem sentido se ela for dinâmica. Não pode ser um algo cheio de pó que fica lá trás, porque ela não interessa.

M.L. – Eu me vejo como usuário. Identificar o que é preciso, que as pessoas ficam pegando, precisando, alguma consulta que alguém faz. É uma política nossa. Você não consegue localizar no nosso site. Isso eu acho um absurdo.

S.G. – Que é a chave da questão.

M.L. – Acho importante isso. E, quando você fala que está desenvolvendo site, que está colocando a informação. Hoje em dia, tudo é informação. Hoje está tudo na internet.

¹¹ Programa desenvolvido pelo Ministério da Educação

S.G. – O mecanismo de busca é internet.

M.L. – Quando fui trabalhar com o sistema não o conhecia. Conhecia pouca coisa pela consulta que fazia. As pessoas perguntavam se tinham que fazer alguma coisa. Eu falava: “Não sei. Boa pergunta. Vamos ver se pode”. E estamos vendo. Tinha gente que trabalhava para cadastrar os beneficiários em “lan house”. Às vezes, bloqueava senha. Outra coisa que atrapalha o usuário é a questão da certificação, porque, quando chega num site e bloqueia, a pessoa não consegue ir adiante, não sabe que tem que seguir a orientação do navegador. Então, acham que o problema é do ministério, e o pessoal da informática não tem noção do quanto isso nos atrapalha e atrasa o serviço.

S.G. – Do mesmo modo deve ser muito difícil, porque também não temos muita habilidade de lidar com a máquina. Esquece senha. Eu mesmo esses dias: “Dirceu não lembro nem meu ‘login’. Anotei em algum lugar. Não sei o que é. Por favor, me desculpa, mas me ajuda”, porque eu não conseguia mais entrar. Esse mesmo pecado deve ocorrer com um monte de gente.

M.L. – A senha, com sessenta dias sem uso, bloqueia. Então, é só solicitar pelo e-mail que central_segundotempo@esporte.gov.br. Recebemos muitas denúncias. Quando é ligação, orientamos de mandar via ouvidoria. Quando é por e-mail, este é enviado para o setor da Secretaria responsável pelas denúncias. Às vezes, é professor que não recebeu o pagamento e questiona, outras vezes é lanche que está estragado. Recebemos nesse e-mail administrado por este setor. Que é o nosso canal com o público externo.

S.G. – E quais são os desafios que tu vês para o Segundo Tempo?

M.L. – Em relação à gestão da informação?

S.G. – O que tu quiseres falar. A gestão da informação, acho que talvez seja *um* grande desafio.

M.L. – O desafio de estar ajudando o usuário, de facilitar o acesso às informações. Uma das coisas eu falo é que ficamos preocupados com a questão da fraude, mas temos que ajudar o outro lado. O convênio que tem dez mil crianças cadastradas e na renovação ter que cadastrar tudo de novo. Qual a preocupação que se tinha? Que não existisse essa criança lá na ponta, e que ao cadastrar pudéssemos identificar isso. Então, de que forma cadastrarmos essa criança para que ela não tenha duplicidade no sistema. Já foi sugerido que fosse pelo título eleitor da mãe ou responsável, depois pelo CPF¹², que viria a informação do nome da mãe ou responsável da Receita, mas essas mudanças acabaram não acontecendo.

S.G. – Vocês cadastram cada criança, os convênios?

M.L. – A ponta cadastra cada criança. Cadastra-se o núcleo, os recursos humanos e os beneficiados por núcleo.

S.G. – É imenso.

M.L. – É imenso. Hoje temos cadastrado dois milhões e meio desde 2003. Mas acho que hoje o atendimento dos convênios vigentes está em torno de oitocentas mil crianças e, esses novos convênios, estão começando a cadastrar agora. Tudo isso tem que estar ajustado.

S.G. – E tem um processo educativo para os novos convênios?

M.L. – Estamos trabalhando num tutorial. Quando o usuário recebe a senha, recebe uma orientação mínima de como entrar, e o sistema teve algumas alterações durante esses anos, antes podia se excluir a criança e o núcleo hoje isso não é permitido, senão perde o histórico daquele convênio. Falta muita coisa no sistema para manter esse histórico, pois não foi previsto, um exemplo é a data de inativação de uma criança ou de um núcleo, quando houve troca de recursos humanos, e assim por diante. Então, tudo isso, é um desafio que temos pela frente, para o próximo sistema.

¹² Cadastro de Pessoa Física.

S.G. – Eu não tinha dimensão disso tudo.

M.L. – É muito interessante. Mas não temos o histórico do convênio em si no sistema. Isso é ruim. Então, hoje tentamos minimizar os problemas do sistema, quando um núcleo é alterado ou excluído, no sistema ele permanece, porém as crianças ficam inativas e sem recursos humanos, porque assim sabemos que ele existiu, e as informações mais detalhadas vão estar no processo. Mas aí não temos informação de quando deixou de existir ou foi trocado, de quando a criança ficou inativa, porque ficou inativa, ou se foi para outro núcleo. Não temos essas informações.

S.G. – É muita informação para gerenciar numa demanda dessa.

M.L. – Agora o desafio está com o Dirceu para desenvolvermos lá na UEM essa nova plataforma, com as informações que precisamos.

S.G. – Porque ainda tem as informações do acompanhamento pedagógico, relatórios...

M.L. – Que daí vai estar vinculado. Vai estar tudo junto. É bem legal. É um desafio. Eu adorei.

S.G. – Cada dia é uma demanda maior, e, enfim. Alguma coisa que tu queiras falar sobre o Segundo Tempo que eu não tenha te perguntado? Que importância tu vê que esse Programa tem para a sociedade brasileira?

M.L. – Eu acho que tinha que ser uma política mesmo pública. A escola de tempo integral. Que o projeto fosse de tempo integral. Eu, como mãe, sofri muito isso, porque, na verdade, temos que pagar para ter as atividades extras. É importante. O depoimento das crianças, dos pais que passaram pelo projeto, é muito interessante o retorno deles.

S.G. – Super obrigado Marly, por ter disponibilizado o tempo para conversarmos. Te agradeço mesmo.

[FINAL DO DEPOIMENTO]